

É CLARO QUE VOCÊ SABE DO QUE ESTOU FALANDO?

exposição coletiva sob a curadoria de **Luisa Duarte**

galeria vermelho - são paulo . brasil
rua minas gerais 350
CEP 01244-010 - 55.11.3257.2033
www.galeriavermelho.com.br / info@galeriavermelho.com.br

Blind Date

Luisa Duarte

Ao escrever esse texto, as obras dos 17 artistas reunidos na exposição ainda estão sendo feitas. Aqui não se realiza o percurso convencional das mostras coletivas, com assinatura curatorial, visto habitualmente. Ocorre, sim, uma espécie de *blind date*. Os trabalhos, o desenho da montagem, tudo ainda está por ser descoberto. E, eu diria, o próprio "tema" da exposição, sexo, encerra um mistério, o que faz com que a sensação seja a de um tatear no escuro. Esse modo de fazer abriga, por sua vez, uma dose de aposta que, em tempos onde tudo é regido pelo cálculo que mira o sucesso, não deixa de ter sua pertinência. Assim, essa exposição se trata também de um pequeno movimento que busca alargar o espaço para a experimentação, a tentativa, incluindo os possíveis erros e acertos.

A vontade de falar sobre sexo partiu da constatação de uma ausência. Onde está o sexo, mais do que a sexualidade,^[i] na produção de uma nova geração de artistas brasileiros? Perguntávamos-nos, eu e Eduardo Brandão (Fotógrafo, Diretor da Galeria Vermelho), e não encontrávamos respostas. Realizar essa exposição significava criar o espaço e o tempo (mesmo que curto!) para colocar essa pergunta aos artistas e instigar respostas. No meio disso, busquei municiar a discussão, propor leituras (Georges Bataille, Octavio Paz, Sigmund Freud, Severo Sarduy, etc.), alinhar trocas, ver, escutar, dizer. O século XX foi pródigo em fabricar discursos sobre o sexo. Já em 1905, Freud publicava o seminal "Três ensaios sobre a sexualidade". No campo da arte, de Marcel Duchamp aos surrealistas, passando por todo um rico diálogo com a produção poética e literária, o erotismo estava no centro das atenções. A partir dos anos 1960, testemunha-se a chamada revolução sexual. A descoberta dos anticoncepcionais promove uma mudança radical nos padrões de comportamento, cujos efeitos só retraem com o advento trágico da AIDS na década de 1980. Uma artista que condensa em sua obra, de maneira singular, esse arco histórico, incluindo o debate do multi-culturalismo e das micro-políticas das minorias, é Nan Goldin. O clássico ensaio fotográfico "The Ballad of Sexual Dependency" é um diário do mundo ao seu redor, realizado entre a década de 1970 e meados de 1990, período intenso, permeado por excessos de todo tipo. Goldin registra então, compulsivamente, o seu cotidiano ao lado de amigos e amores. Um dos maiores méritos da artista é não cair em estereótipos, mas sim tratar cada personagem com uma singularidade e um afeto ímpares. Se em "The Ballad of Sexual Dependency" vemos um universo de alterações drásticas, atravessado pelo registro de vítimas fatais da AIDS, as fotografias realizadas no início dos anos 2000 possuem uma outra atmosfera, indicando um tempo onde as relações são de uma natureza diversa. Sexo e amor continuam em primeiro plano, mas suas dinâmicas e seus cenários parecem mudar. Exemplo disso é "HeartBeat", ensaio recente onde uma atmosfera mais solar está impressa nas imagens. Crianças muitas vezes estão presentes, e as relações surgem envoltas não só em desejo sexual, mas também num afeto mais leve e singelo.

[i] Essa é uma diferença delicada, entre sexo e sexualidade. A segunda certamente foi mais trabalhada pelo campo da arte contemporânea ao longo das últimas décadas. A sexualidade estaria mais ligada à construção de identidades e práticas relacionadas a esta. A sexualidade diz respeito ao indivíduo, mas também possui um lugar na vida pública. Todos têm por lei o direito de expressar publicamente sua sexualidade. O sexo é, pela norma, algo de natureza privada. Ninguém tem o direito de fazer sexo em público. Tais diferenças se constituem num universo vasto para reflexão, somente começamos a tatear esse assunto durante o processo de discussão da mostra. O artista Amílcar Packer foi o primeiro a indicar a importância de pensarmos essa relação (sexo e sexualidade), em suas proximidades e diferenças.

Mas e o presente para aqueles que nasceram entre 1970 e 1980? Situação dos artistas e da curadoria aqui reunidos. Como se dá a representação do sexo na cultura hoje? Parecemos viver tempos mais pornográficos do que eróticos. A pornografia enseja a visibilidade exacerbada, o erotismo abriga um jogo de imaginação, velamento e desvelamento, que o tempo de hoje, hiper-acelerado, tem dificuldade em comportar, quer-se mais, quer-se rápido.

Passamos da febre do medo da AIDS, mesmo sem ainda ter se descoberto a cura, para uma época onde paira uma espécie de ideal de plena liberdade quanto à sexualidade (não o sexo), em algumas classes sociais, como se ela, a sexualidade, não fosse sempre marcada pela história singular da formação de cada sujeito, algo que habita o inconsciente e por isso está sempre nos escapando. Em um mundo onde interessa tornar tudo mercadoria, pessoas e suas respectivas sexualidades entram no jogo. A lógica da sociedade de mercado solicita que tudo tenha sentido, lugar, para que possa ser reconhecível e ganhar valor de consumo. Vemos hoje esse território escorregadio, envolto em brumas, o da sexualidade, posto também num escaninho que possibilite sua transposição para o sistema do capitalismo avançado, como se se quisesse transformá-la em mais um produto pronto para ser vendido e consumido. Parte da arte contemporânea compreendeu esse sistema há tempos e fez desse entendimento o seu *leitmotiv*. Uma obra de fundo cínico como a de Jeff Koons é sintoma dessa compreensão.

Entretanto, há que se notar a contradição cavada no cerne dessa relação entre sexualidade e mercadoria. O elogio do hedonismo somado a uma mercantilização da sexualidade finda por colocar uma multidão em um beco de sofrimento, pois se trata de uma lógica contrária a diversos aspectos daquilo que está sendo “negociado”. Isso que é objeto de negócio envolve fluidez, ambigüidade, desejo, espera, gozo, dor, ganho, perda, afeto, fantasia, camadas e camadas difusas e por vezes inconscientes, que variam de um para um, e não podem ser medidas com o metro universal usado na época do elogio da eficácia. Metro que está em ação num seriado como “Sex And The City”, onde a sexualidade é sempre uma performance da competência, da produtividade, entremeada pela convivência contraditória com subjetividades guiadas por um ideal romântico. Uma postura diversa a esta pode ser encontrada no livro que inspira o título dessa exposição, da escritora e cineasta Miranda July. Temos ali, nos contos de July, um erotismo dos desajeitados, dos amantes, mais que dos amados. Pedro Almodóvar, imbuído de uma genialidade ímpar, também põe em cena um repertório de personagens de grandes desdobramentos éticos e políticos que, no mais das vezes, estão encharcados de desejo sexual e movidos pelo amor, e quase sempre deixando entrever a vulnerabilidade, o desejo que desconhece a lei, a humanidade que conhece e reconhece as falhas.^[ii]

Olhando dessa forma, parece que temos, de um lado, o sexo na cultura, e de outro, o sexo na arte. Mesmo que por vezes o sexo na arte se pareça mais com o espelhamento do sexo na cultura – caso de Koons. Fiquemos, agora, com a arte. Se a premissa dessa exposição é uma pergunta cujos desdobramentos desconhecemos, se falamos em risco, aposta, preservação de um lugar para a experiência, procedimento que não visa, necessariamente, um alvo certo, essa vontade de caminhar mais pelo prazer da travessia do que pela certeza do ponto de chegada, tudo isso evoca características do erotismo e da arte, antes dela ser mais uma peça dentro da indústria cultural – se é que não se trata de uma quimera desmedida ousar ainda pensar, mesmo que brevemente, nesses termos.

^[ii] Muitas das idéias presentes nessa parte do texto são frutos diretos da troca com um amigo, o escritor Francisco Bosco. Ao Francisco eu devo muito dessas reflexões, inclusive a indicação da leitura que findou por servir de inspiração para o título da mostra.

Segundo Severo Sarduy, o erotismo singulariza-se, antes de tudo, pela ausência de finalidade, ou seja, de vínculo com a reprodução biológica. Em seu "Escrito sobre um corpo", Sarduy discorreu sobre as relações entre a linguagem barroca e o erotismo. O barroco possui justamente essa característica da superabundância e do desperdício sem finalidade, contida no erotismo. Tanto um como o outro se justificam por si mesmos. No barroco, a linguagem se desvia de seu fim natural: a comunicação. Bem como no erotismo encontra-se interrompida a finalidade reprodutiva do sexo. "(...) esta repetição obsessiva de uma coisa inútil (já que não tem acesso à entidade ideal da obra) é o que determina o barroco enquanto jogo, em oposição à determinação da obra clássica enquanto trabalho. A exclamação infalível que suscita todo ato barroco, quer pertença à pintura ou à confeitaria: "Quanto trabalho!", implica um mal dissimulado adjetivo: Quanto trabalho perdido! Quanto jogo e desperdício, quanto esforço sem funcionalidade. É o superego do homo faber, o ser-para-o-trabalho o que aqui se anuncia impugnando o deleite, a voluptuosidade do ouro, o fausto, o desdobramento, o prazer. Jogo, perda, desperdício e prazer: isto é, erotismo enquanto atividade que é sempre puramente lúdica, que não é mais que uma paródia da função da reprodução, uma transgressão do útil, do diálogo "natural" dos corpos." [iii] As palavras de Sarduy ecoam nas de Hannah Arendt: "Os únicos objetos que parecem destituídos de fim são os objetos estéticos, por um lado, e os homens, por outro. Deles não podemos perguntar com que finalidade? Para que servem? Pois não servem para nada. Mas a ausência de fim da arte, tem o "fim" de fazer com que os homens se sintam em casa no mundo." [iv]

Se a proximidade com certas obras de arte pode nos doar a sensação de estarmos em casa no mundo, o erotismo, dos corpos e dos corações, também possui esse poder. Aprendemos com Bataille que somos, originalmente, seres descontínuos. Nascemos e vamos morrer sós. Entre um ser e outro há um abismo, uma descontinuidade. Mas há um ponto em que esse abismo se dissipa e o que eram dois torna-se um. É nesse momento, quando concretizamos o erotismo, no qual experimentamos, mesmo que brevemente, a dissolução da nossa descontinuidade e somos lançados num instante fundamental de continuidade com outro ser. Ali, nos tornamos seres contínuos.

Essa sensação de prolongamento é uma qualidade do encontro com certas pessoas, e com certas obras de arte. A ausência de finalidade, a transgressão do útil, presente na arte e no erotismo, é, por sua vez, em tudo contrária a um mundo que busca, de forma generalizante, a precisão, a competência, a produtividade, a correção, o lugar certo, até para aquilo que é constitutivo de cada indivíduo e por vezes um mistério para ele próprio, o sexo, a sexualidade. Daí que nos lançarmos num *blind date* quando escolhemos falar sobre sexo pode encerrar uma coerência insuspeita e uma dose, mesmo que pequena, de subversão. A pergunta, propositalmente ambígua, que dá nome a essa exposição, bem poderia se voltar para nós: É claro que vocês sabem do que estão falando?

- ...

São Paulo/Olinda (7 Colinas), Setembro de 2008

[iii] SARDUY, Severo. Escrito sobre um corpo. Perspectiva, 1979. P. 77

[iv] ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Editora Forense Universitária, 2004.



OPEN CALL

Suzy Capó (Festival Mix Brasil) & Jürgen Brünning
(Pornfilmfestival Berlin)

- Mansfield 1962**, Apresentado por William E. Jones, Eua, 2006, 9'
- BENDITA SEJA TODA DOR**, X-plastic.Net, Brasil, 2002, 5'
- Superdong**, Yue Weng Pok, Cingapura, 2006, 4'
- Face It! (Cast Yourself Tm)**, Michael Brynntrup, Alemanha, 2007, 15'
- Syncpoint**, Isabell Spengler & Larry Peacock, Alemanha, 2007, 4'
- Pop Porn Party**, Panik Qulture, França 2005, 4'
- Filth**, Queer Fiction, Brasil, 2007, 17'
- Sex Maniac**, Charles Lum, Eua, 2007, 5'
- Le Fabuleux Destin D'amelie Putain**, Panik Qulture, França 2005, 11'
- Hulahoop Soundings**, Edwin, Indonésia, 2007, 7'
- Filthy Food**, T. Arthur Cottam, Eua, 2006, 5'
- My Demon Brother (A Tribute To Kenneth Anger)**, X'ho, Cingapura 2006, 20'
- This Is The Girl**, Catherine Corringer, França, 2007, 16'
- 1000 Cumshots**, Wayne Yung, Canadá/Alemanha 2003, 1'



Festa de abertura da exposição



Vista da exposição coletiva É CLARO QUE VOCÊ SABE DO QUE ESTOU FALANDO? – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil
03-11/10/2008



Keila Alaver
HUMMM (2008)
instalação



Keila Alaver
HUMMM (2008)
instalação



Keila Alaver
HUMMM (2008)
instalação



Keila Alaver
HUMMM (2008)
instalação

CARLA
ZACCAGNINI

MEMÓRIAS DE LIMA
2008

KEVA
ALVEAR

MUSEUM
2008

EXPECARDA

AUTORES: PAULO E FERNANDO
TECNICA: PERSPECTIVAS ESTUDADAS AO MÁXIMO POR FALTA DE PRESERVAÇÃO
DIMENSÃO: 071X11 (NÃO AVIÁO INSTRUÇÃO DE MONTAGEM)
DATA: 2008

Esperamos para ser visto como uma obra que trata da incorporação de arquitetura móvel em relação à arte. Ao dizer que era
artista plástico, o artista Paulo de Queiroz, não poderia esquecer de trabalhar com plástico. Resumindo que com Per-
spective não foi importante se esforçar a vida na terra. Mas a crítica é mais forte de esperar se que a obra tenha a intenção de trabalhar
com a arquitetura porque que compete com o espectador, para se dizer construtor para trabalhar com arte. Um
outro modo de trabalhar com a arquitetura, como uma obra que pode ser usada em uma construção, como uma proposta de
arquitetura de arte contemporânea. A perspectiva trata de material contemporâneo e trata-se para de trabalhar. Resulta
como uma obra de arquitetura, que não precisa ser feita, mas é que deveria ter de trabalhar para mostrar de
processo e para manutenção de trabalho, como de construção sustentável, responsável para preservação de valores. Um
resumo de todos os tipos de arquitetura, assim como que não se limita com a falta de artista plástico para de
trabalhar se trabalha com arte.

Fabio Morais
...Porque tudo começa numa comunicação visual (2008)
intervenção de textos na comunicação visual da exposição

TÍTULO DA OBRA:
BROCHADA

AUTORES: FABIO E (?)

TÉCNICA: LÍCITOS E ILÍCITOS EM EXCESSO

DIMENSÃO: CORRETA (NÃO HAVIA INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO)

DATA: 2008

O uso do álcool como mídiun volatilizou a obra numa impossibilidade física que, junto ao teor tóxico do pigmento branco usado por (?), resultou numa questão bastante recorrente na anti-história da arte: a obra que não consegue se realizar. Não se trata da desmaterialização, já focada até em Bienais passadas, mas sim de assumir o nada como obra. Ainda que possa fazer parte do processo da dupla de artistas, Brochada é um auto-empata-foda, obra que, levada ao extremo do experimentalismo formal no uso dos mídiun e dos pigmentos, se desliga das relações entre arte e mundo e cai num abstracionismo que habita a decoração de interiores, onde a questão de linha e do ponto não abrange o tempo e da memória que, no dia seguinte, falha em relação que a obra Brochada articula os lícitos e ilícitos com a questão do tempo e da memória que, no dia seguinte, falha em relação a nomes ou acontecimentos e onde um cheiro ou gesto faz lembrar de algo que, por instinto, o macanudo da memória tenta resgatar no passado mas, ao contrário de proustiana, não consegue. Somados todos esses aspectos, Brochada é sacrificada ao reino pré-póstumo das tentativas, restando ao crítico uma posição de resaca físico-moral.

MARILÁ

CLIPPING

2008

**MATHEUS
ROCHA PITTA**

TRÊS PÁGINAS DA TOPOGRAFIA FACIAL

2008

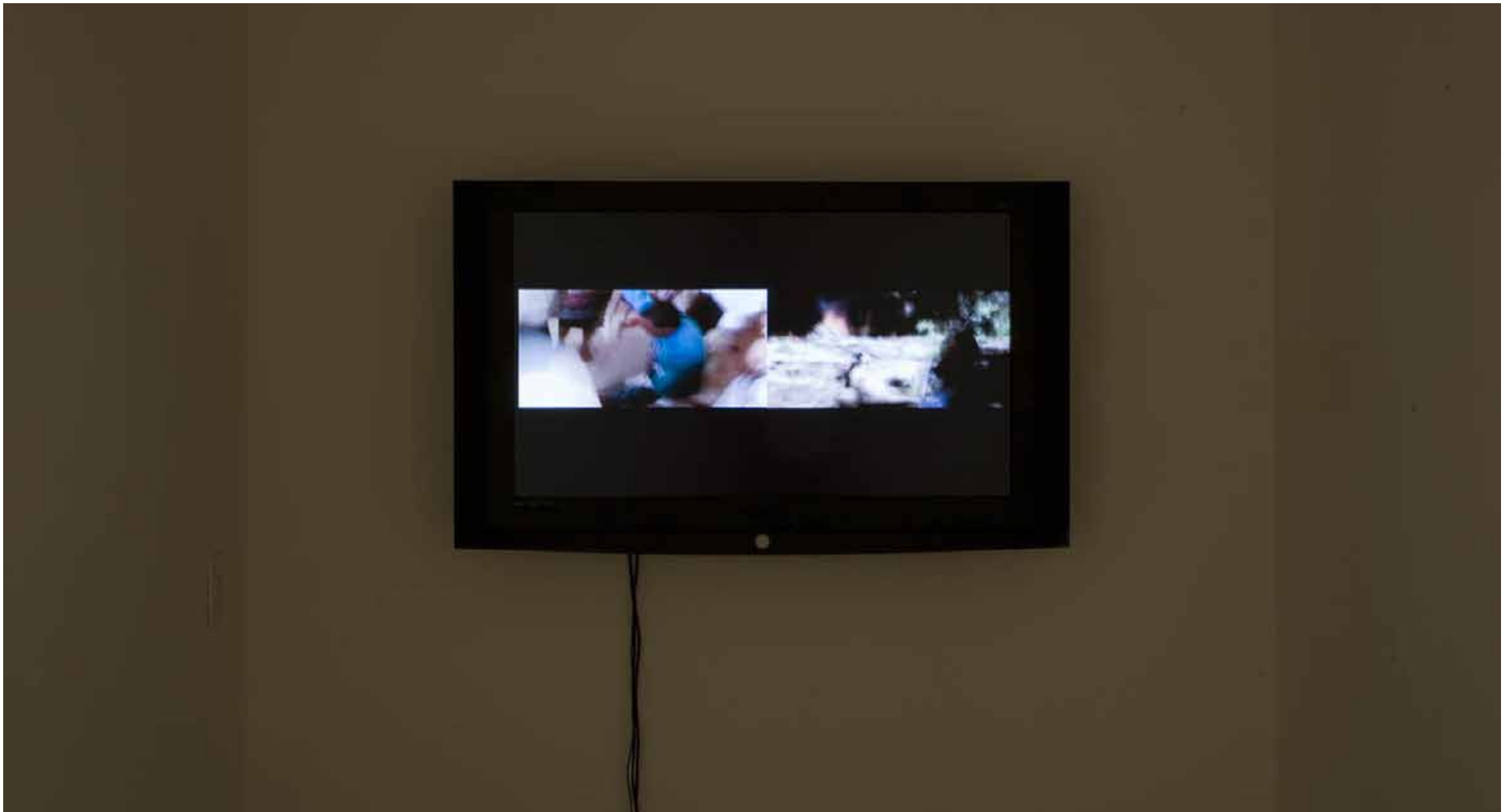
Fabio Morais

...Porque tudo começa numa comunicação visual (2008)
intervenção de textos na comunicação visual da exposição



Carla Zaccagnini
Síndrome de Lima (2008)
conto de gênero indefinido
dimensões e suportes variáveis

Carla Zaccagnini
Síndrome de Estocolmo (2007)
conto de gênero indefinido
dimensões e suportes variáveis



Virginia de Medeiros
Sérgio e Simone (2008)
Vídeo
10'



Vista da exposição coletiva **É CLARO QUE VOCÊ SABE DO QUE ESTOU FALANDO?** – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil
03-11/10/2008



Vista da exposição coletiva **É CLARO QUE VOCÊ SABE DO QUE ESTOU FALANDO?** – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil
03-11/10/2008



Vista da exposição coletiva *É CLARO QUE VOCÊ SABE DO QUE ESTOU FALANDO?* – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil
03-11/10/2008



Vista da exposição coletiva *É CLARO QUE VOCÊ SABE DO QUE ESTOU FALANDO?* – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil
03-11/10/2008





Wagner Morales
Hable (2008)
pintura sobre parede e projeção de luz
variáveis



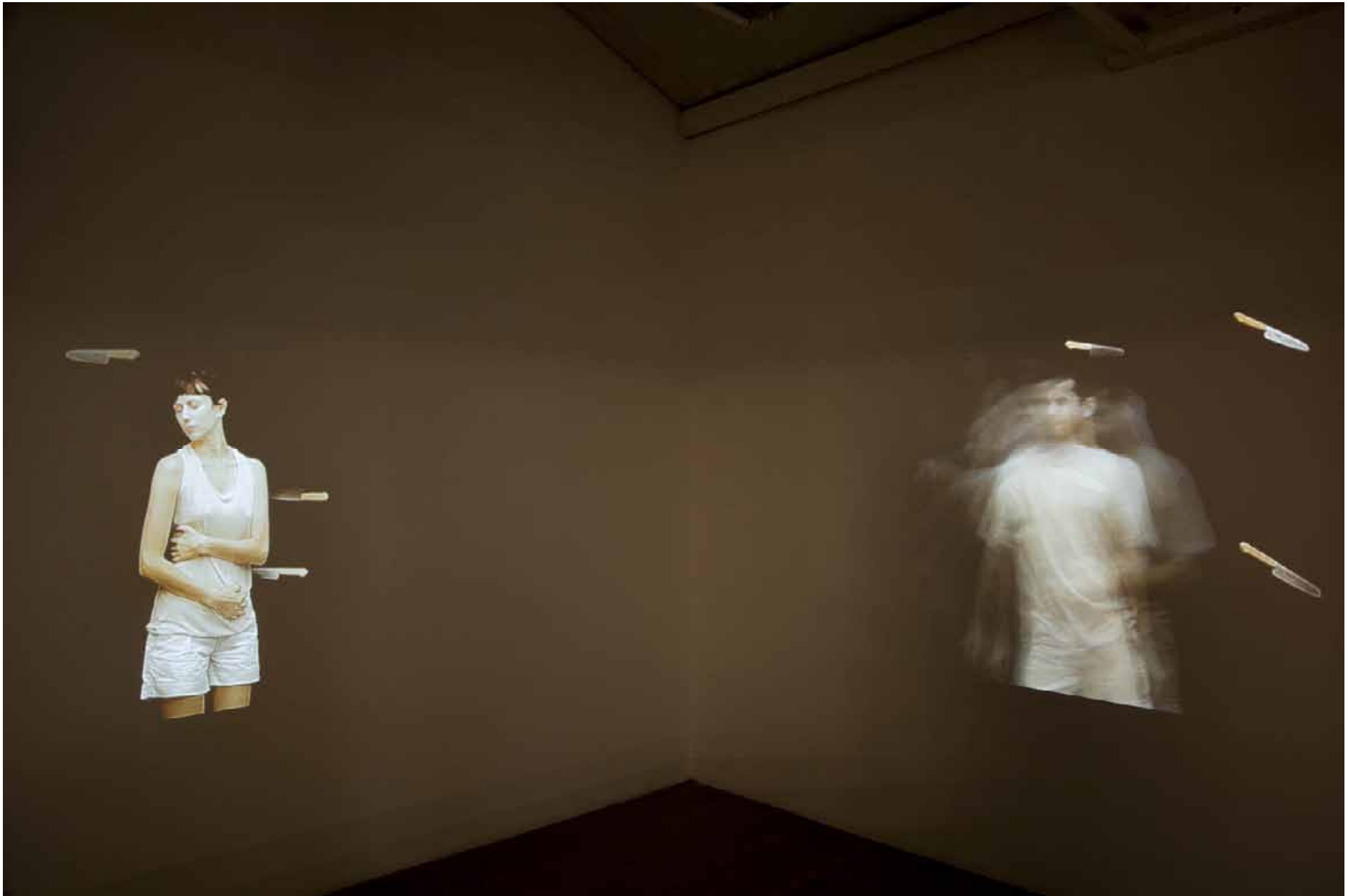
Vista da exposição coletiva **É CLARO QUE VOCÊ SABE DO QUE ESTOU FALANDO?** – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil
03-11/10/2008



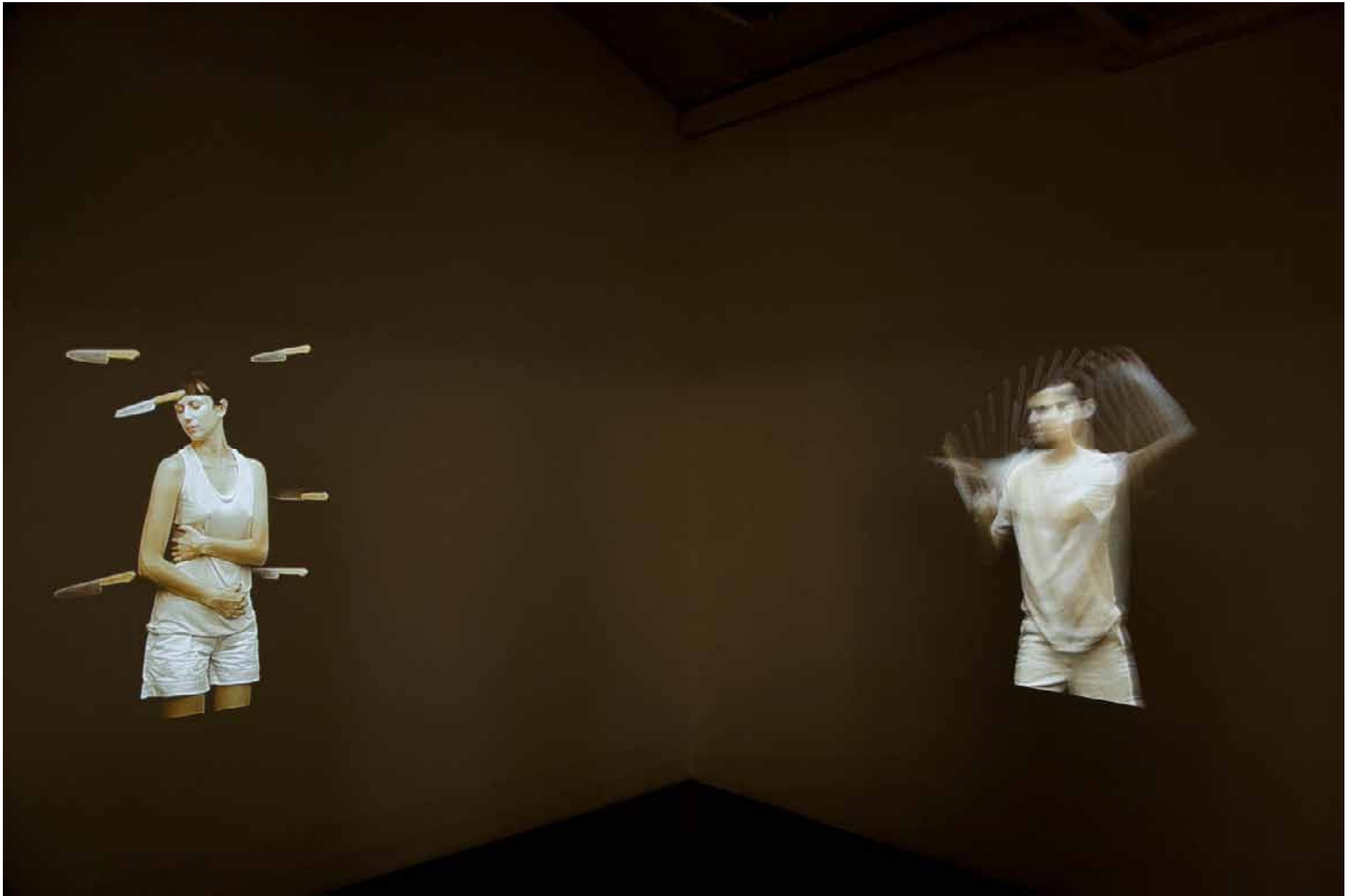
Vista da exposição coletiva **É CLARO QUE VOCÊ SABE DO QUE ESTOU FALANDO?** – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil
03-11/10/2008



Vista da exposição coletiva *É CLARO QUE VOCÊ SABE DO QUE ESTOU FALANDO?* – Galeria Vermelho – São Paulo – Brasil
03-11/10/2008



Gisela Motta e Leandro Lima
Você Para (2008)
video instalação de 2 canais sincronizados
loop



Gisela Motta e Leandro Lima
Você Para (2008)
video instalação de 2 canais sincronizados
loop

CLIPPING

Mostra de sexo reúne arte e erotismo

Na galeria Vermelho, obras de coletiva com 17 artistas convidados pela curadora Luisa Duarte vão do explícito ao abstrato

Fotos Divulgação

Exposição tem trabalhos de Maurício Ianês, Marcelo Cidade, Marilá Dardot, Lia Chaia e da dupla-casal Gisela Motta e Leandro Lima

SILAS MARTI
DA REPORTAGEM LOCAL

Um rapaz recebe um jato de sêmen no rosto, que escorre como se fosse lágrima. Uma menina simula sexo oral com um bloco de margarina e acaba lambuzando até os cílios. São, na ordem, vídeos de Maurício Ianês e Marcelo Cidade.

É uma mostra sobre sexo a que a galeria Vermelho, em São Paulo, abre hoje. Comparada a um encontro às escuras, já que "sexo não está na agenda da arte contemporânea", a coletiva de 17 artistas organizada pela curadora Luisa Duarte quer debater a forma como a cultura visual trata a sexualidade.

"Foi a constatação de uma ausência", diz Duarte. "A arte hoje tem questões de corpo, gê-

nero, mas não algo que tange o ato sexual, que nunca está em primeiro plano." E esse "hoje" quer dizer agora: jovem em ascensão num círculo dominado por intelectuais de idade já avançada —Duarte tem 29 anos—, ela reuniu artistas da mesma geração, que, segundo ela, deixou passar batido o sexo.

Se a fotógrafa americana Nan Goldin, com seus diários visuais de libido exacerbada, é uma referência para artistas há tempo, a exposição atual tem como baliza algo mais pop, como os escritos da artista plástica e cineasta Miranda July, cujo livro dá título à mostra, e o seriado "Sex and the City".

"Uma característica dessa geração mais nova é uma troca muito grande entre curador e artista", afirma Duarte. "É esse laço que faz com que a gente possa se dar ao luxo de trabalhar às escuras, errar juntos."

As obras de artistas como Ianês, Cidade, Marilá Dardot, Gisela Motta e Leandro Lima, Cinthia Marcelle e Lia Chaia

são todas inéditas, inspiradas pelos textos que a curadora distribuiu entre os autores. "Estamos tateando no escuro", diz Duarte, numa comparação entre erotismo e arte —ambos não têm finalidade aparente, a não ser "fazer com que o homem se sinta mais em casa no mundo".

Cumplicidade violenta

Num canto da galeria, a dupla de artistas Gisela Motta e Leandro Lima, um casal, tenta esclarecer essa falta de finalidade na arte e no sexo. Uma projeção dupla mostra um atirando facas no outro, como no número de circo. "O deleite é uma finalidade", diz Lima. "É uma cumplicidade, apesar da violência: quem recebe também atira."

Marilá Dardot encontrou nas bancas de jornal artilharia mais desigual. Numa apresentação de PowerPoint, ela compilou tudo o que foi publicado sobre sexo em revistas de comportamento, femininas e masculinas, ao longo de um mês. "Meu interesse era saber o que se fala

sobre sexo fora da bibliografia de elite", afirma Dardot, que diz ter descoberto coisas absurdas.

Com pequenos espelhos dispostos no formato de uma vagina e multiplicados sobre um fundo vermelho, Lia Chaia parece reforçar alguns dos estereótipos que assustaram Dardot. Depois de estudar os "puteiros" da rua Augusta, Chaia fez o que chama de vaginas "geométricas". "É um gozo que vai reverberando no espaço."

Mas nem tudo é tão simplório. Num vídeo, duas correntes de ar criam figuras abstratas em fileiras de pó. É a interpretação mais sutil e poderosa de Cinthia Marcelle e Tiago MM sobre sexo e, quem sabe, amor.

É CLARO QUE VOCÊ SABE SOBRE O QUE ESTOU FALANDO?

Quando: abertura hoje, às 20h; de ter. a sex., das 10h às 19h; sáb., das 11h às 17h; até 16/11

Onde: galeria Vermelho (r. Minas Gerais, 350, tel. 0/xx/11/3138-1570; não recomendado para menores de 18 anos)

Quantor: entrada franca



Cena do vídeo 'Como/Cry', de Maurício Ianês, que está na mostra



Cena do vídeo 'A Perspectiva de John Stagliano sobre as Ações de J. Beuys', de Marcelo Cidade



A arte tem questões de gênero, mas nada que tange o ato sexual, que nunca está em primeiro plano

LUIZA DUARTE
curadora

Luisa Duarte/Divulgação



HOME
RÁDIO BECO
AGENDA
NOTÍCIAS
BLOG DO BECO

FOTOS
PROMOÇÕES
ENTREVISTAS
OS BECÓLATRAS
DISCO DA SEMANA

BECO 203
GIGROCK
REVISTA DO BECO
CONTATOS

agenda_

Porão do Beco

02 de Fevereiro de 2009

**ROCKWORK DANCE ROCK
AMELIE**

Cabaret do Beco



02 de Fevereiro de 2009

999 ::: BRASIL

No mês do Carnaval, a 999 cai no suntuoso brasileiro! Os grandes nomes do pop/rock nacional dos anos 90 vão se misturar aos hits gringos da festa para fazer todo m...

Beco 203 Produtora

rádio beco_

ouça, sonhe, dance.



revista do beco_



- Minimal My Ass
- Little Joy
- Jonathan Meese
- Bob, Belo e Malu
- Gig Rock

notícias_



05 de Fevereiro de 2009

**Pública estréia
novo disco no
Palco Beco do
Planeta.**

Depois de ser indicada ao VMB 2007 com o clipe de "Lona Plava", entrar na lista de revelações do Prêmio Açorianos de Música e passar pelo palco dos principais festivais do país, a Pública tirou 2008 p...

03 de Outubro de 2008

Sexo é arte!?



A mostra "É claro que você sabe o que estou falando" reúne arte e erotismo na galeria Vermelho, em São Paulo, mas é acima de tudo uma mostra sobre sexo.

Um rapaz recebendo um jato de sêmen no rosto, que escorre como se fosse lágrima. Uma menina simulando sexo oral com um bloco de margarina e acaba por lambuzar até os cílios. São alguns dos vídeos exibidos nessa mostra que tem o ato sexual como primeiro plano, "ao contrário do que é feito hoje na arte, que traz questões de corpo e gênero, mas nunca coloca o ato sexual à frente", como diz a curadora Luiza Duarte.

Comparada a um encontro às escuras por Luisa, já que "sexo não está na agenda da arte contemporânea", a coletiva de 17 artistas tem como objetivo debater a forma como a cultura visual trata a sexualidade.

Se "É claro que você sabe o que estou falando" não deixa de lado obras que são referência para artistas há tempo, como os diários visuais de líbido exacerbada da fotógrafa norte-americana Nan Goldin, a exposição atual tem como base algo mais pop, como o seriado "Sex and the City" e os escritos da artista plástica e cineasta Miranda July, cujo livro inclusive dá título à mostra.

Assim, repetimos a pergunta: Sexo é arte?

Não sei. Mas que pelo menos podemos, a partir de hoje e até o dia 6 de novembro, tirar essa dúvida um pouco mais de perto... Isso eu sei!

E quando você estiver de passagem por São Paulo, agora já sabe. Passe pela galeria Vermelho para assistir alguns vídeos de sexo, com a desculpa de que está estudando arte.

_por Tomás Bello.





El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

El hombre que me gusta...

¿Claro que vas a saber de que es esto hablando?

Más allá de las expectativas feministas. Más allá de las ideas más modernas...

En esta y en otras cosas que se dicen por ahí, hay mucho...

Como una vida del día a día que se vive con normalidad...

De un modo de vivir en común, con un modo de pensar...

A primera vista un mundo a una distancia perfecta...

A segunda vista un mundo a una distancia perfecta...

A tercera vista un mundo a una distancia perfecta...

A cuarta vista un mundo a una distancia perfecta...

A quinta vista un mundo a una distancia perfecta...

A sexta vista un mundo a una distancia perfecta...

A séptima vista un mundo a una distancia perfecta...

A octava vista un mundo a una distancia perfecta...

A novena vista un mundo a una distancia perfecta...

A décima vista un mundo a una distancia perfecta...

A undécima vista un mundo a una distancia perfecta...

A duodécima vista un mundo a una distancia perfecta...

A trece vista un mundo a una distancia perfecta...

A catorce vista un mundo a una distancia perfecta...

A quince vista un mundo a una distancia perfecta...

A dieciséis vista un mundo a una distancia perfecta...

A diecisiete vista un mundo a una distancia perfecta...

A dieciocho vista un mundo a una distancia perfecta...

A diecinueve vista un mundo a una distancia perfecta...

A veinte vista un mundo a una distancia perfecta...

A veintiuna vista un mundo a una distancia perfecta...

A veintidós vista un mundo a una distancia perfecta...

A veintitrés vista un mundo a una distancia perfecta...



Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...

Inicio | Sobre | Contacto | ...



Capa » Reportagens » Reportagem na Íntegra

Reportagem na Íntegra



Marcelo Cidade



03.10.2008
Você sabe?

"Eu acho que a arte existe para desestabilizar, criar ruídos. Se não está presente na arte, a sexualidade está, certamente, representada na cultura, de maneira geral e até problemática". É assim que Luisa Duarte explica a motivação para a coletiva *É claro que você sabe do que eu estou falando?*, que reúne trabalhos de 17 artistas na Galeria Vermelha, em São Paulo. Ela não se considera exatamente curadora da exposição, mas alguém que "reuniu pessoas para criar uma conversa" partindo da constatação da ausência do sexo nas temáticas artísticas atuais.

Ao perguntarem-se, Luisa e Edoardo Brandão, diretor da galeria, sobre o paradeiro do tema na arte contemporânea brasileira, surgiu a ideia de propor a um grupo de jovens artistas uma reflexão acerca do sexo. "É delicado trabalhar com este tema. Há uma dose de subversão em

falar de um assunto que não está na nossa volta", diz Luisa. Como se toma cada vez mais difícil separar a sexualidade da noção de mercadoria vigente na sociedade contemporânea – e que também vem atingindo o campo da arte –, cria-se, por um lado, a representação do sexo na cultura hedonista e mercantilizada e, por outro, a do sexo na arte, retratada de maneira mais humana, "quase sempre deixando entrever a vulnerabilidade, o desejo que desconhece a lei". É desta corrente o livro da cineasta e escritora Miranda July que inspira o título da exposição.

Para além disto, Luisa acredita que "parecemos viver tempos mais pornográficos do que eróticos" – e aí há um interessante paralelo entre a arte e o erotismo, no que toca a ausência de finalidade dos dois atos. "Penso há muito tempo que a arte, antes de pertencer à indústria cultural, possui essa ausência de função e de finalidade", explica. O erótico, por sua vez, seria uma suspensão da reprodução biológica, também sem um "alvo certo": tudo isto em contrário a um mundo que busca a precisão e a objetivação.

Para interpretar esta transgressão do útil, Luisa selecionou pessoas com as quais queria trabalhar: Amílcar Paçker, Cado, Carla Zaccagnini, CINEMATA (Cynthia Marcella e Tiago MM), Fabio Morais, Kella Alsvær, Gisela Notta e Leandro Lima, Léya Mira Brandão, Lia Chais, Marcelo Cidade, Marilú Dardot, Mathaus Rocha Pitta, Maurício Tanzi, Nicolás Robbio, Rafael Assaf, Virginia de Medeiros e Wagner Morales. Apresentou a eles o questionamento e incitou as discussões. Para alimentá-las, buscou referências em textos de nomes como Sigmund Freud, Georges Bataille, Octavio Paz e Severo Sarduy, entre outros. A partir destas trocas, cada um trabalhou por si. Luisa não acompanhou a produção dos trabalhos, e só foi vê-los há pouco, já na fase da montagem – cujo desenho também não havia sido pré-definido. "É uma espécie de *blind date*", brinca, comparando o processo de organização da exposição "às escuras" com o mistério que envolve também o sexo. "Meu trabalho foi o de alinhar um certo diálogo. Os artistas criaram seus caminhos e agora, vende todas as obras, muitos deles encontraram pontos em comum sem saber", conta Luisa.

É claro que você sabe do que eu estou falando? fica em cartaz de 4 a 11 de outubro na Rua Minas Gerais, 350, na capital paulista. No dia 11, às 15h, haverá conversa aberta ao público com Luisa Duarte, Cauê Alves (crítico de arte e curador) e Vladimir Safatle (Professor do Departamento de Filosofia da USP).

Versão para impressão

Indique este link

VOLTAR

Entrevistas



Pai
Karin Lambrecht, conversa sobre o projeto *Pai*, em cartaz na exposição Lugares

OUTRAS ENTREVISTAS

Artigos



Divagações sobre Lugares e ...
Leia reflexão de André Severo a partir da exposição Lugares Desdobrados

OUTROS ARTIGOS

Vida de Artista



Nicolás Combarro
Conheça o trabalho e o ateliê do artista espanhol Nicolás Combarro

OUTROS TEXTOS

UOL Entretenimento

Carneval 2009

Blogs

Fotos

Guia Cultural SP

Guia da Semana

Notícias

Vídeos

Arte

Celebidades

▶ Quem deu o que falar

▶ Sites oficiais

Cinema

▶ Em cartaz - outras cidades

▶ Em cartaz em SP

▶ Estreias

Crianças

Espetáculos

Livros

Televisão

▶ BBB9

▶ Novelas

▶ Programação de TV

Música

▶ Letras de música

▶ Rádio UOL

▶ Shows em outras cidades

▶ Shows em SP

Noite

Restaurantes

Revistas

PÁGINAS ESPECIAIS

Confissões
Insanas

ARQUIVO

SITES ARTISTAS BLOGS

MUDAR TAMANHO DA LETRA



IMPRIMIR

ENVIAR POR EMAIL

COMUNICAR ERRO

03/10/2008 - 12h18

Exposição coletiva na Galeria Vermelho mostra o sexo na arte atual

Da Redação

A partir deste sábado (4), a Galeria Vermelho apresenta a mostra coletiva "É claro que você sabe do que estou falando?", resultado das pesquisas de 17 artistas sobre o tema sexo - ausente na arte atual, segundo a curadora Luísa Duarte.

Para a abertura da exposição, que acontece nesta sexta (3) às 20h, os curadores Suzy Capó (Festival Mix Brasil) e Jürgen Brünning (Pornfilmfestival Berlin) criaram o programa OPEN CALL, composto por filmes e vídeos que serão projetados sobre a fachada da galeria.

Os artistas que terão trabalhos expostos na mostra são Amílcar Packer, Cadu, Carla Zaccagnini, CINEMATA (Cynthia Marcelle e Tiago MM), Fábio Moraes, Keila Alaver, Gisela Motta e Leandro Lima, Leya Mira Brander, Lia Chaia, Marcelo Cidade, Mariá Dardot, Matheus Rocha Pitta, Maurício Ianês, Nicolás Robbio, Rafael Assel, Virginia de Medeiros e Wagner Moraes.



"Come/Cry", de Maurício Ianês, que está em exposição coletiva na Galeria Vermelho

VEJA MAIS IMAGENS DA EXPOSIÇÃO

"É CLARO QUE VOCÊ SABE DO QUE ESTOU FALANDO?"

Onde: Galeria Vermelho (Rua Minas Gerais, 350, São Paulo)**Quando:** de 4/10 a 11/10 (abertura no dia 3/10 às 20h)**Quanto:** entrada gratuita

UOL Celular

Acompanhe as notícias do UOL no seu celular.
Saiba como: celular.uol.com.br

MUDAR TAMANHO DA LETRA



IMPRIMIR

ENVIAR POR EMAIL

COMUNICAR ERRO

Compartilhe: [DeLicio.us](#) [Netvibes](#) [Technorati](#) [Myspace](#) [Digg](#) [Google Bookmarks](#)EMPREGO
CERTO

7 DIAS GRÁTIS!

COMPARE PREÇOS

Sex and the City

Diversas temporadas em DVD pelo menor preço. Confira!

Perfume 212

Sexy. É imperdível! Ache aqui a partir de R\$ 99,90.

Sony DSC-W55 7.2MP.

Encontre aqui e pague em até 10x.

Anuncie no Shopping UOL.

UOL
LINKS PATROCINADOS

Parceiros Logistas

Semi-joias Swarovski. Em condições especiais e com exclusividades.
www.suncatcher.com.br

Cama Elástica 3m Redonda

Só 12 vezes de R\$ 107,50 no cartão ou cheque a vista, 15% desconto
www.maniabrinquedos.com.br

Móveis Infantis Decoração

berços, camas e acessórios confortáveis, guarda-roupas e cadeiras
www.jcmoveis.com.br

Toymania Brinquedos

Presentes em até 10x à juros e frete grátis - veja condição
www.loymania.com.br

Barras de apoio

Barras de apoio para banheiro. Melhor produto do mercado
www.phdsystems.com.br

Qualidade, Preço e Prazo

Só no Casa e Móvel